



Atuação da
ENFERMAGEM
no enfrentamento
à pandemia da **covid-19**

ORGANIZADORAS

Patrícia Treviso

Cláudia de Oliveira Tacques Wehmeyer

Laura Vicedo Jacociunas

CAPÍTULO 11

A teleconsulta como estratégia para continuidade da formação de enfermeiros durante a pandemia de covid-19

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Luiza Maria Gerhardt
Taline Bavaresco

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios sanitários mundiais do século XXI foi a pandemia pelo covid-19 (SARS-CoV-2). Desta forma, a crise na saúde pública e no sistema único de saúde torna-se evidente, devido aos grandes desafios em relação à organização e estrutura, principalmente no que se refere à qualificação e quantitativo de profissionais. A Enfermagem tem tido notável destaque na linha de frente, com uma grande força de trabalho representando em torno de 59% das profissões da saúde, sendo assim evidenciada a necessidade de valorização, fortalecimento e uma reinvenção da profissão (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

A extensão da pandemia em múltiplas dimensões da vida em sociedade evidenciou, como nunca, a necessidade de profissionais de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde (JACKSON *et al.*, 2020). A pandemia, talvez mais do que o Ano Internacional dos Enfermeiros e Obstetrizas, contribuiu para focar a atenção do mundo no papel e profissionalismo da

enfermagem como a “espinha dorsal” dos sistemas de saúde (EL-MASRI; ROUX, 2020).

A pandemia da covid-19 acendeu debates e reflexões sobre o processo de formação e qualificação, junto aos serviços de saúde, com foco na necessidade de reorganização no enfrentamento dos desafios gerados pela pandemia. Desta forma, os profissionais de enfermagem tiveram que se reinventar para manter atendimentos mesmo em diferentes cenários (GEREMIA *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia, a Enfermagem procurou se fortalecer quanto à ciência, valorização profissional e técnica. Como a Enfermagem exerce um grande e fundamental papel no cuidado aos pacientes é importante assegurar o exercício de autonomia profissional em todos os espaços de atuação (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

Devido à facilidade de transmissão da covid-19, alta propagação em ambientes fechados, como hospitais, unidades básicas de saúde e serviços de urgência e emergência, torna-se necessário evitar ao máximo a circulação de pacientes com outras condições clínicas, especialmente aquelas crônicas e estabilizadas (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b). Portanto, muitos serviços enfrentaram o desafio de buscar novas estratégias para manter a continuidade do atendimento, e a telessaúde mostrou ser um recurso valioso, tanto para não interromper o acompanhamento clínico como para proteger esses usuários, mais vulneráveis, da contaminação pelo coronavírus (SARTI *et al.*, 2020).

O monitoramento remoto através da teleconsulta consiste no atendimento à distância por profissional da saúde, visando o acompanhamento da situação clínica e educação do paciente. Por permitir a interação enfermeiro/usuário por meio de dispositivos de computadores e telefones, esta modalidade a distância propicia uma educação continuada de forma interativa, rápida e informativa (ARAÚJO; ARRUDA, 2020).

A pandemia da covid-19 trouxe, também, muitos desafios para as instituições de ensino superior da área da saúde, desde a continuidade do exercício de habilidades as lacunas que se tornaram evidentes nos currículos. A preparação dos futuros profissionais para situações de desastres e emergências é uma dessas lacunas que precisam ser preenchidas, pois outras

pandemias, tão devastadoras como a covid-19, podem ocorrer, como cientistas têm advertido nos últimos anos (VACCINE ALLIANCE, 2020).

A globalização, a facilidade e a rapidez de deslocamento de pessoas para qualquer lugar do mundo, entre outros fatores, propiciam o alastramento de epidemias localizadas em poucas semanas, como se verificou com a pandemia da covid-19 (VACCINE ALLIANCE, 2020). A verdade é que não estávamos preparados para uma emergência sanitária dessa magnitude, tanto na área assistencial como na formação de profissionais da saúde.

As situações de crise representam oportunidades de fazer melhor, de preencher lacunas para maximizar o potencial de enfrentamento de desafios semelhantes no futuro. Nessa perspectiva, o objetivo deste capítulo é refletir sobre a utilização da Teleconsulta como estratégia para a continuidade da formação prática de estudantes de enfermagem em tempos de pandemia - covid-19. O texto de reflexão é construído no diálogo com a literatura nacional e internacional pertinente.

Formação de enfermeiros em tempos de pandemia

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação do Brasil divulgou a Portaria nº 343, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial, de modo a autorizar o seguimento do ano letivo em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (BRASIL, 2020c). A remodelagem do modo de ensinar tornou-se um grande desafio pela forma brusca de transição do ensino presencial para o ensino remoto, com uso de tecnologias de comunicação digital em ambiente virtual de aprendizagem.

O papel das tecnologias digitais é promover diferentes oportunidades para a participação dos mais diversos sujeitos do processo pedagógico, sejam eles docentes, discentes, gestores, profissionais envolvidos com a educação e outros membros da comunidade educativa, como agentes ativos dessa mesma cultura digital (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019). Se a

transição das aulas teóricas presenciais para o ensino remoto foi incorporada ao processo de ensino aprendizagem sem grandes percalços, o mesmo não se pode dizer em relação às atividades em campos de práticas, drasticamente restritas ou até bloqueadas em razão da pandemia.

Os estudantes têm grandes expectativas em relação às atividades em campos de prática, que constituem a característica mais marcante da educação em enfermagem (WEREZAK, 2020). Para os professores, as atividades práticas são cruciais para a formação de novos enfermeiros e a sua suspensão súbita, por tempo indeterminado, causou grande impacto em estudantes e professores.

No contexto do ensino na enfermagem, faz-se necessária a reflexão sobre os prejuízos advindos da separação do conteúdo teórico do prático, imposto pelas medidas de controle da pandemia, uma vez que esse alinhamento é extremamente necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro. Formar profissionais enfermeiros demanda integração ensino-serviço-comunidade e trabalho interprofissional (GUSSO *et al.*, 2020).

Assim, emerge a preocupação com o perfil de formação do enfermeiro, com vistas a atender às demandas sociais, superando abordagens tradicionais de ensino, apontando mudanças de paradigmas (LIRA *et al.*, 2020). As propostas devem ser mais consistentes e atualizadas, envolvendo o desenvolvimento de competências profissionais do enfermeiro baseadas em evidências científicas.

Diante desse contexto, as tendências educativas do século XXI estão marcadas pela integração científica e tecnológica, assistidas por tecnologias de informação e comunicação (TICs). Essas estratégias são geradas fundamentalmente por plataformas digitais, tecnologias e métodos baseados em um cenário educativo com novas condições para a autoaprendizagem mediadas pelos ambientes virtuais (LIRA *et al.*, 2020).

A telemedicina é um ramo da medicina cuja categoria está englobada dentro do conceito da telessaúde – utilização de sistemas de informação, comunicação e tecnologias dentro da área da saúde. Aumenta o acesso dos pacientes e, com isso, melhora a logística da cadeia de saúde, como a promoção da saúde e prevenção das doenças. Dentre as possibilidades da telemedicina,

reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1990, estão disponibilizadas diversas ferramentas de prestação de serviços à distância, como teleconsulta (atendimento remoto), teleducação (aulas virtuais), telediagnóstico (análise de exames via internet), telelaudo (interpretação de imagens à distância), teleconsultoria (consultoria online), entre outros (WEN, 2018).

Em um retrospecto histórico, o termo *call center*, de origem na língua inglesa, faz referência a uma central de chamada, literalmente um espaço que faz e recebe ligações telefônicas como forma de resolução de problemas. São diversas formas de contato, seja por telefone, celular, computador por meio de aplicativo, redes sociais ou companhia telefônica, com inúmeras formas de interação, como chamada, chat, mídia, de modo que pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias possam utilizar a ferramenta (BASHSHUR *et al.*, 2011).

Com vistas a isso, a gravidade da pandemia, sua capacidade de disseminação em todo território nacional e a importância da enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a Resolução N° 634/2020. Nela está autorizada e normatizada, “*ad referendum*”, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia, mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, com recursos audiovisuais e dados que permitam o intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente, de forma simultânea ou de forma assíncrona. Destaca a necessidade de seguimento da Lei n° 7.498/86 do exercício profissional, do Código de Ética e da Resolução 358/2009 para garantir e direcionar os registros eletrônicos/digitais (COFEN, 2020).

Nos Estados Unidos, durante a pandemia, os cursos de Enfermagem mostraram criatividade para oferecer atividades práticas aos estudantes, este componente essencial da formação de enfermeiros, lançando mão de tecnologias. A Universidade de Washington, por exemplo, permitiu que os estudantes do último ano trabalhassem em *call centers* de covid-19. Já os estudantes de programas de doutorado puderam atuar em *call centers* de telessaúde e telemedicina (CHANGES, 2020).

Os serviços de saúde públicos e privados estão autorizados a incluir a

teleconsulta na rotina de assistência. Na saúde suplementar, a oferta é para casos elegíveis de acordo com as normas de cada plano de saúde. Já no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência remota está prevista entre as estratégias da atenção primária de saúde (APS) (BRASIL, 2020d).

As pessoas com doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) experimentam um duplo risco em meio à pandemia da covid-19, pois podem ser infectadas e/ou desenvolver complicações características das DCNT pela não sequência nas consultas e acompanhamento contínuo. São consideradas um dos principais problemas de saúde, em decorrência de sua magnitude, exigindo, assim, uma resposta de todos os setores da sociedade, visto que muitas pessoas podem ter diminuído a adesão à terapêutica em função da redução do contato com o profissional de saúde (BECKER *et al.*, 20218).

A prevalência, o crescimento das DCNT e a baixa adesão dos pacientes no momento atual, traz para os serviços de saúde a necessidade de revisão das suas práticas, com discussões acerca de saúde, acesso, continuidade do acompanhamento, promoção da qualidade de vida e mudanças nos processos de trabalho para o momento atual de pandemia e para o momento posterior.

No cenário da Atenção Básica, as consultas de enfermagem são realizadas de forma espontânea e programada. A demanda espontânea corresponde às necessidades de atenção em que não existe um atendimento agendado, enquanto as demandas programadas correspondem às ações que são agendadas previamente (BRASIL, 2017). Contudo, esse processo de trabalho se modificou em função da pandemia, tornando-se um desafio para os enfermeiros.

A investigação sobre adesão terapêutica, uso correto da medicação, alimentação saudável, atividade física, uso de tabaco e álcool para o controle de doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças pulmonares, dentre outras, deve ser modificada, adaptada ao contexto da pandemia. Por isso, a retomada do acompanhamento dessa população com regularidade adequada, objetivando sua estabilidade clínica, reduz as chances de complicações e desfechos desfavoráveis durante o período de pandemia (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Ainda, o profissional de saúde deverá alterar o seguimento e periodicidade de acompanhamento para qualificar a atenção ofertada ao identificar questões clínicas, a rede social de apoio da pessoa, suas fragilidades e singularidades quanto ao tratamento. Além desses aspectos, considerados tradicionais para o manejo da doença crônica, a abordagem da presença de sintomas gripais e a adoção de medidas de proteção relacionadas à covid-19 devem ser consideradas (BRASIL, 2020a).

Com vistas a isso, o modo de atendimento à distância, por meio da tecnologia, oferece maior segurança para as pessoas e para os profissionais de saúde, possibilitando a continuidade do cuidado de pessoas com condições crônicas e a identificação precoce de sinais e sintomas clínicos de agudização, além de evitar interrupções no tratamento. É uma opção que diminui o tempo de internação, reduz custos, agiliza o tempo de atendimento, minimiza a necessidade de retorno ao hospital, estreita a curva de transmissão, além de promover maior comodidade ao paciente e ampliar a capacidade de atendimento de casos graves nos estabelecimentos de saúde (BASHSHUR *et al.*, 2011; CAETANO *et al.*, 2020).

A tecnologia remota já é realidade na assistência, e tem mostrado benefícios quanto a maior acessibilidade dos pacientes aos serviços de saúde e adesão ao tratamento. Os profissionais também relatam maior satisfação pela continuidade e pelas intervenções serem individualizadas (MACHADO; SANTANA; HERCULES, 2020).

Assim, durante a formação acadêmica, a abordagem da teleconsulta em diferentes cenários clínicos necessita ser incorporada como uma estratégia de ensino-aprendizagem e de atuação profissional futura. A literatura aponta que um ponto fundamental para identificar o sucesso de qualquer assistência prestada deva estar pautada no estabelecimento da confiança entre profissional e paciente, no acolhimento, neste caso à distância, no embasamento teórico e no conhecimento, capacidade de sanar dúvidas, orientar quanto às condutas de prevenção e promover um atendimento mais humanizado (SOUSA *et al.*, 2020). Habilidades essas que devem ser desenvolvidas desde a formação acadêmica do profissional de saúde.

A inesperada interrupção das atividades educacionais, provocada pela pandemia, exigiu adaptação e criatividade dos professores para manter o envolvimento dos estudantes e dar continuidade a sua formação. Embora ainda não se conheçam as reais repercussões das mudanças para o ensino e aprendizagem, é certo que a pandemia trouxe oportunidades para planejar o futuro do ensino de Enfermagem (HASLAM, 2021).

CONCLUSÃO

Os profissionais de Enfermagem têm enfrentado um grande desafio durante a crise da covid-19, tanto quanto os alunos de enfermagem em suas práticas disciplinares, quando inseridos em serviços que incorporaram a teleconsulta como uma estratégia de atendimento, podem utilizar diferentes meios para acompanhar o estado clínico dos pacientes, especialmente aos portadores de DCNT. Com essa prática, podem amenizar os efeitos causados pela pandemia em relação ao acesso aos serviços de saúde, à saúde mental e à qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

O trabalho da enfermagem no combate à disseminação do novo coronavírus e, principalmente, no cuidado e recuperação dos doentes da covid-19 ganhou grande visibilidade mundial. Neste contexto, buscou-se refletir sobre a importância da formação de profissionais de Enfermagem na Teleconsulta em tempos de Pandemia - covid-19 e quais cenários clínicos podem seguir com essa prática quando a situação pandêmica estiver controlada.

A crise sanitária, social e educacional tem mostrado efeitos devastadores, e muitos outros serão identificados a médio e longo prazo. Paradoxalmente, as crises carregam, também, oportunidades, sementes de melhorias e avanços no enfrentamento de situações semelhantes no futuro. É o caso da utilização da Teleconsulta como estratégia para continuidade da formação prática de estudantes de enfermagem em tempos de pandemia, bem como do atendimento clínico de pacientes, particularmente daqueles com doenças crônicas não transmissíveis, por enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. D. I. R.; ARRUDA; L. S. N. S. Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de covid-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57807- 57815, Aug. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14954>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BASHSHUR, R. *et al.* A taxonomia da telemedicina. **Telemed J E Health**, New Rochelle, NY, v.17, p.484-94, 2011.

BECKER, R. M. *et al.* Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2643-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual**: como organizar o cuidado de pessoas com doenças crônicas na APS no contexto da pandemia [internet], 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/manual-de-como-organizar-o-cuidado-de-pessoas-com-doencas-cronicas-na-aps-no-contexto-da-pandemia.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188**, de 03 de fevereiro de 2020b. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 4 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020c. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais

enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-covid-19. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de março de 2020; Seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Digital e Telessaúde**. [internet] Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020d. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/telessaude>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021

CHANGES to Nursing Programs' clinical requirements in response to covid-19. **Nurse Journal**, Dec. 2 2020. Disponível em: <https://nursejournal.org/articles/changes-to-nursing-programs-covid-19/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 634/2020**. Autoriza e normatiza “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências [internet]. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.

COSTA, R. L. M.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, RS, v. 42, n. esp., e20200404, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-447.2021.20200404>. Acesso em: 30 jun. 2021
EL-MASRI, M. M; ROUX, G. Can covid-19 mark the rediscovery of nursing?

Canadian **CJNR** [internet], v. 52, n. 3, p. 174–175, 2020. Disponível em: DOI: 10.1177/0844562120921583. Acesso em: 30 jun. 2021

GEREMIA, D. S. et al. Pandemia covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enferm Foco** [internet], v. 11, n. 1. Esp., p. 40-47, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956>. Acesso em: 28 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 41, e238957, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/es.238957>. Acesso em: 7 jul. 2021.

HASLAM, M. B. What might covid-19 have taught us about the delivery of nurse education, in a post-covid-19 world? **Nurse Educ Today** [internet], v. 97, 104707, Feb. 2021. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104707. Acesso em: 30 jun. 2021

JACKSON, D. et al. Life in the pandemic: some reflections on nursing in the context of covid-19. Editorial. **J Clin Nurs** [internet], v. 29, n. 13-14, p. 2041-43, July 2020. DOI: 10.1111/jocn.15257. Acesso em: 5 jul. 2021.

LIRA, A. L. B. C. et al. Nursing education: challenges and perspectives in times of the covid-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 73, Suppl, :e20200683, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MACHADO, T. M. D.; SANTANA, R. F.; HERCULES, A. B. S. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. **Cogitare Enferm** [internet], v. 25, e66666, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66666>. Acesso em: 30 jun. 2021

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Digital technologies, teacher training and teaching practices. **Educ. Pesqui.** [internet], v. 45, e180201, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945180201>

SARTI, T. D. et al. What is the role of Primary Health Care in the covid-19 pandemic? **Epidemiol. Serv. Saúde** [internet], v. 29, n. 2, e2020166, maio 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200043&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2021. Epub 24-Abr-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.

SOUSA, A. R. et al. Isolados e assistidos: telessaúde por uma equipe multiprofissional. **Cadernos ESP** (Online), v. 14, n. 1, p. 109–13, jan.-jun. 2020. SSN: 1808-7329/1809-0893. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/349>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VACCINE ALLIANCE. **10 infectious diseases that could be the next pandemic**. Geneva: Vaccine Alliance, 2020. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/10-infectious-diseases-could-be-next-pandemic?gclid=Cj0KCQjwub-HBhCyARIsAPctr7xCfNmH6WBey2vuSiLsoeq1JWRjtzPLOAG8WrGCdguhXvoKZsk6a84aAiiHEALw_wcB. Acesso em: 15 jul. 21.

WEN, C. L. Homem virtual (Ser Humano Virtual 3D): a integração da computação gráfica, impressão 3D e realidade virtual para aprendizado de anatomia, fisiologia e fisiopatologia. **Rev. Grad. USP**, v. 1, p. 7-15, 2018. Disponível em: http://gradmais.usp.br/wp-content/uploads/2016/07/01_Chao.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

WEREZAK, L. What are nursing clinicals like during covid-19? [internet] **Nurse.org**, Oct. 20 2020. Disponível em: <https://nurse.org/education/clinicals-during-covid-19/>. Acesso em: 5 jul. 2021.